36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Na Infância: Relato De Caso

Autores: RAIANE BARROS BOSQUETTI (SECRETARIA MUNICIPAL DE LONDRINA E SECRETARIA MUNICIPAL DE IBIPORÃ); CYBELE RENATA TREVISAN E SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); ÉRICA SAMANTHA SANTOS DE ARAÚJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ); TATIANA HERNANDES DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ); ANDRESSA MARIA DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ); ANA LIGIA RIBEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ); MARILIA RAMOS LEITE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ); ANA PAULA TEIXEIRA DE ALMEIDA JUNQUEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: A Sífilis é considerada um importante problema de saúde pública. Trata-se de uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, causada pela bactéria Treponema pallidum, tendo como principal via de transmissão a sexual. Dada as características da forma de transmissão, a doença acompanhou as mudanças comportamentais da sociedade e vem acometendo indivíduos em faixas etárias cada vez menores. Descrição de caso: C.D.F., sexo feminino, 9 anos. Comparece à consulta pediátrica com hiperemia em pequenos lábios, secreção purulenta e prurido vulvar, sendo encaminhada com urgência para ginecologista que visualizou edema e hiperemia vulvar, área cruenta de bordos elevados, com secreção ao redor e ausência de linfadenomegalia. Iniciado tratamento com cefalexina e metronidazol. Na reavaliação, melhora do edema e hiperemia e persistência de lesão ulcerada única, de fundo limpo e não secretório. Paciente retorna com VDRL reagente até 1/8 e FTA-Abs positivo, confirmando o diagnóstico de sífilis primária, iniciando tratamento com Penicilina G benzatina e a Rede de Proteção para Vitimização e Abuso. Discussão: É importante atentar para o aumento da incidência das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na faixa etária pediátrica. Sendo assim, o conhecimento acerca das lesões genitais, bem como a inspeção rotineira dos genitais e ânus durante exame físico torna-se imprescindível para os pediatras, a fim de se estabelecer diagnóstico precoce e correto. Nesse grupo, deve-se também sempre levantar a suspeita de abuso sexual diante de lesões genitais e perianais. Conclusão: O pediatra tem papel essencial nesses casos, uma vez que são frequentemente os primeiros profissionais a serem procurados, o que os torna peça fundamental no diagnóstico precoce, aconselhamento de pais e pacientes, notificação de vitimização e encaminhamento para órgãos específicos. Interromper a cadeia de vitimização, transmissão e prevenir novos casos constituem os principais objetivos do controle da sífilis.